

28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Livro de Resumos



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SAÚDE DO NORTE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO RIBE



ESTeSC
COIMBRA
HEALTH SCHOOL



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DA SAÚDE



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Saúde

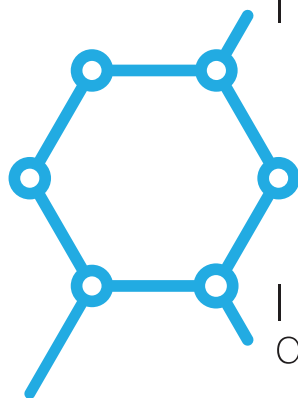
COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República



28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Título	I Congresso Nacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais: Livro de Resumos
Editores	Josiana Vaz Amadeu Ferro Clarisse Pais Helena Pimentel Sara Ricardo
Design e paginação	Atilano Suarez Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
Editor	Instituto Politécnico de Bragança
ISBN	978-972-745-211-8
Handle	http://hdl.handle.net/10198/13540

Apoio



Bragança
Município

Capacidade Funcional e Adesão ao Regime Terapêutico: A realidade de uma população idosa

Carlos Pires Magalhães

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – cmagalhaes@ipb.pt

Adília Maria Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – adilia@ipb.pt

Maria Augusta Pereira da Mata

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – augustamata@ipb.pt

Alípio Augusto Marcos

Unidade Local de Saúde do Nordeste – alipiomarcos@gmail.com

Resumo

Introdução: Em Portugal, nas últimas décadas, o aumento da esperança média de vida, o aumento do índice de envelhecimento, bem como do índice de longevidade, constitui uma realidade que acarreta preocupações, mas também desafios. Em idades mais avançadas é comum encontrar-se um maior risco da presença de patologias, essencialmente de cariz crónico, sendo estas por enumeras vezes responsáveis, por um lado, pela necessidade de um maior consumo do número de fármacos, por outro, por um aumento do nível de dependência da pessoa idosa nas atividades básicas de vida diária. **Objetivo:** O presente trabalho pretendeu avaliar a relação entre a adesão terapêutica e a capacidade funcional da pessoa idosa na realização das atividades de vida diária. **Material e método:** Desenhou-se um estudo descritivo, analítico, transversal de cariz quantitativo. A população alvo incluiu idosos do concelho de Macedo de Cavaleiros. Aplicou-se um formulário constituído por questões sociodemográficas e clínicas, pela escala de Barthel e pela escala Medida de Adesão Terapêutica (MAT). **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 376 pessoas idosas, maioritariamente do sexo feminino (56,6%), com maior predomínio do estado civil casado/união de facto (48,4%). Verificou-se ainda que 44,1% da amostra refere viver com o cônjuge e a maioria (55,9%) não possui qualquer tipo de apoio domiciliário. Do total de inquiridos, 67,29% foram considerados independentes, 26,86% como ligeiramente dependentes e 5,85% como moderadamente dependentes. Constatou-se a existência de valores médios mais baixos de adesão ao regime terapêutico medicamentoso no grupo das pessoas idosas que se encontravam na categoria ligeiramente/moderadamente dependentes, comparativamente ao grupo dos independentes, com significância estatística ($p=0,000$). **Conclusão:** Atendendo às responsabilidades das instituições de saúde para com o processo de adesão ao regime terapêutico, será fulcral envolver equipas multidisciplinares, redes de apoio social informais ou formais, que apostem na identificação atempada das necessidades das pessoas idosas, com conseqüente definição e implementação de intervenções/programas de boas práticas, que visem a melhor adesão terapêutica possível.

Palavras-chave:

Pessoa idosa; Capacidade funcional; Adesão terapêutica

Diagnóstico serológico da sífilis – novas orientações

Teresa Marques

Serviço Microbiologia do Centro Hospitalar do Porto – tpsm.2007@gmail.com

Tania Silva

Serviço Microbiologia do Centro Hospitalar do Porto – taniamrsilva@gmail.com

Maria Helena Ramos

Serviço Microbiologia do Centro Hospitalar do Porto – director.microbiologia@hgsa.min-saude.pt

Resumo

A sífilis constitui ainda hoje um importante problema de saúde pública que requer diagnóstico e tratamento atempados e adequados.

O diagnóstico assenta fundamentalmente nos exames serológicos – treponémicos e não-treponémicos.

Nos últimos anos tem-se assistido a um importante avanço tecnológico nesta área com o desenvolvimento de vários novos métodos que utilizam antigénios treponémicos específicos, nomeadamente os testes imunoenzimáticos (EIA), de quimioluminiscência (CA) e imunocromatográficos.

Apesar de muitos destes testes ainda não terem obtido a aprovação das organizações competentes, o seu desempenho (elevadas sensibilidade e especificidade) e automatização levou muitos laboratórios a adoptar um algoritmo inverso ao algoritmo clássico no rastreio da sífilis, (teste não-treponémico inicial). No entanto, os dados disponíveis actualmente ainda são insuficientes para afirmar que um algoritmo tem claros benefícios sobre o outro.

Com este trabalho as autoras pretendem resumir as mudanças que o diagnóstico da sífilis sofreu nos últimos anos, nomeadamente a nível do rastreio serológico, dando ênfase às vantagens e desvantagens das novas guidelines.

Palavras-chave:

Sífilis; Testes Serológicos treponémicos e não treponémicos; Serodiagnóstico da Sífilis.

Prevalência de Portadoras de *Streptococcus agalactiae* e sua suscetibilidade numa População de Grávidas do Centro Hospitalar do Porto

Ana Ribeiro

Escola Superior de Saúde do Porto – IPP

Teresa Marques

Serviço Microbiologia, Departamento de Patologia do Centro Hospitalar do Porto – tpsm.2007@gmail.com

Maria Helena Ribeiro

Serviço Microbiologia, Departamento de Patologia do Centro Hospitalar do Porto – director.microbiologia@hgsa.min-saude.pt

Resumo

Introdução: O *Streptococcus agalactiae* (GBS) tem sido o principal agente responsável pelas infeções neonatais. De modo a preveni-las é recomendável a realização de um rastreio retovaginal entre as 35 e as 37 semanas de gestação, bem como a administração de profilaxia intrapartum às grávidas portadoras.

Objetivo: Verificar a prevalência de portadoras de GBS no Centro Hospitalar do Porto (CHP) a partir de amostras retovaginais, bem como determinar o perfil de sensibilidade da bactéria aos antibióticos.

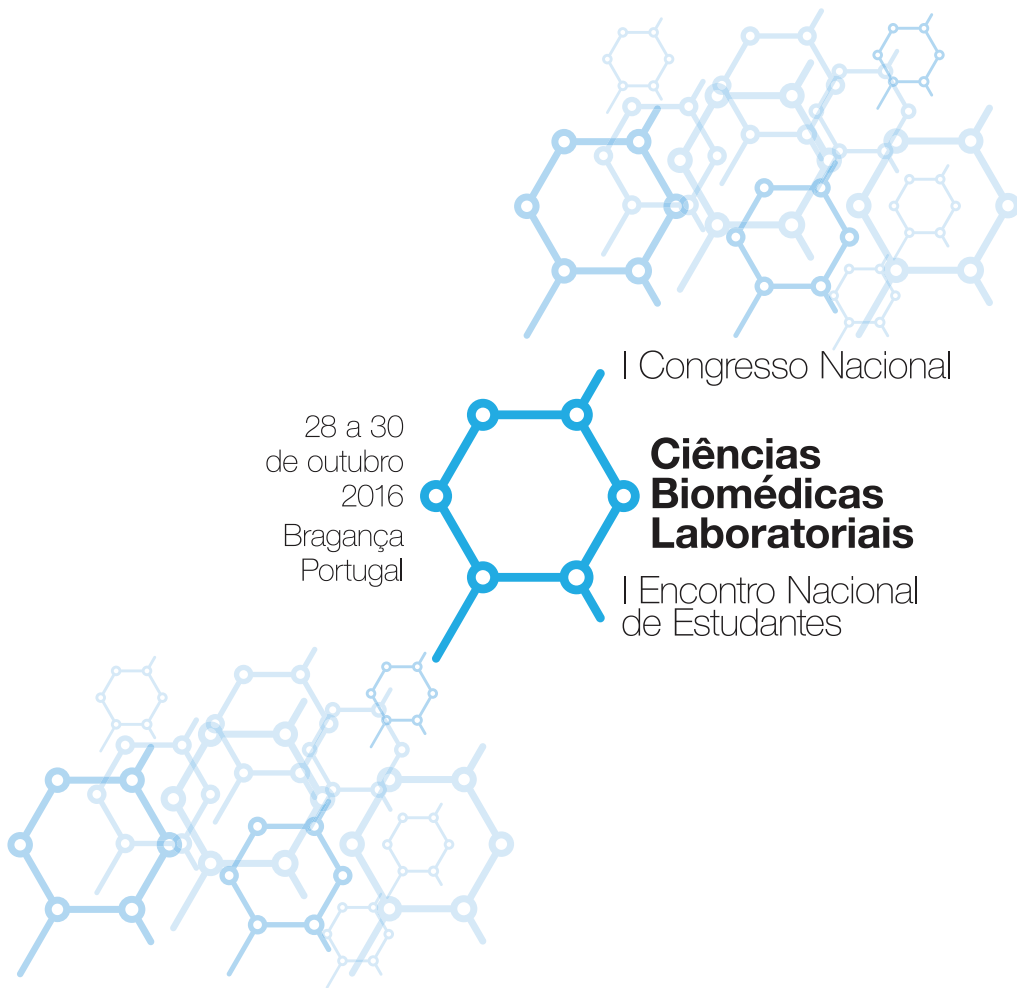
Materiais e Métodos: Foram incluídas no estudo as amostras retovaginais de 7375 grávidas com idades entre os 14 e os 53 anos, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2015. As amostras foram inoculadas em meio de Todd-Hewitt, sendo efetuada a subcultura deste em Gelose Sangue e em caso de identificação positiva efetuou-se o teste de sensibilidade aos antibióticos.

Resultados: Em 2013, a prevalência de portadoras foi de 9,69%, tendo decrescido em 2014 para 5,19% e aumentado em 2015 para 9,78%, não sendo possível retirar conclusões, uma vez que não existe uma tendência linear. No entanto, os resultados obtidos encontram-se abaixo da prevalência mundial (10-30%). A penicilina foi considerado o antibiótico de referência (100% de sensibilidade), contudo, a eritromicina ou a clindamicina são administradas em caso de alergia.

Conclusões: A alta prevalência do número de deteções desta bactéria enfatiza a importância de permanecer com o programa pré-natal de rastreio laboratorial de portadoras por GBS, fazendo com que os riscos para o recém-nascido sejam menores.

Palavras-chave:

***Streptococcus agalactiae*, gravidez, rastreio laboratorial, prevalência, profilaxia, suscetibilidade.**



28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal

I Congresso Nacional

**Ciências
Biomédicas
Laboratoriais**

I Encontro Nacional
de Estudantes

Reconhecimento Científico

